



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**LETRAMENTOS LITERÁRIOS DIGITAIS NO CIBERESPAÇO:
DIALOGANDO COM AS FANFICS**

ALEXSANDRO VITAL DE ALMEIDA

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadora: Prof.(a) Dr.(a) Ivanda Maria Martins Silva

Recife

2019

LETRAMENTOS LITERÁRIOS DIGITAIS NO CIBERESPAÇO: DIALOGANDO COM AS FANFICS

Alexsandro Vital de Almeida

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
allexsandroallmeida@hotmail.com

Prof^a. Dr^a. Ivanda Maria Martins Silva (orientadora)

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@gmail.com

Resumo. Pretende-se analisar as *fanfics* e suas influências nas práticas de letramentos literários digitais de estudantes do ensino médio. O estudo fundamentou-se nas abordagens dos seguintes autores: Barton e Hamilton (2000); Lévy (1999); Lima e Menezes (2017); Lorenzi; Pádua (2012); Marcuschi e Xavier (2010); Moreira (2013); Neves (2012); Padrão (2007); Rojo (2009); Silva (2017); Soares (1998, 2002); Vargas (2015). A metodologia utilizada priorizou abordagem qualitativa, mediante técnicas procedimentais, tais como: pesquisa de campo em duas escolas públicas da rede estadual de Pernambuco, aplicação de questionários com estudantes do ensino médio. Os resultados da pesquisa revelam que a maior parte dos estudantes não tem conhecimento sobre as *fanfics* (62,3%) e 83% não costumam ler *fanfics* na *internet*. Mesmo sem o conhecimento do gênero *fanfic*, muitos estudantes (39,6%) afirmaram que gostariam que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula. No cenário da cultura digital, a escola precisa desenvolver ações para motivar letramentos literários nos meios digitais, no sentido de ampliar práticas de leitura e escrita direcionadas à literatura. A *fanfic* pode se transformar em uma ferramenta didática importante para estimular essas práticas de letramentos dos jovens estudantes do ensino médio, interessados nas conexões entre literatura e outras linguagens do ciberespaço.

Palavras-chave: Literatura, Letramento Literário; *Fanfics*, Ensino Médio; Cultura Digital.

1. Introdução

No cenário das inovações tecnológicas, as *fanfics* surgem como gêneros emergentes que influenciam práticas de letramentos literários no contexto da cibercultura (LÉVY, 1999). A *fanfic* configura-se como modalidade de escrita ficcional presente no ciberespaço, com características intertextuais, hipertextuais e multimodais. As *fanfics* vêm se tornando um fenômeno de criação literária, reunindo leitores e escritores em trocas de experiências no campo da literatura.

Na visão de Aguiar (2011), a *fanfic* é uma produção contemporânea e, além disso, faz referência às histórias escritas por fãs. Ferreira e Ferreira (2012, p. 4) afirmam que a *fanfic*

representa um universo ficcional, de modo que, “uma *fanfic* situa-se então, como uma narrativa literária” e, por conseguinte, apresenta como característica principal a “função de narrar”.

Os criadores ou escritores de *fanfics*, denominados fanfiqueros ou *ficwriters*, podem publicar suas *fics* em espaços direcionados às comunidades de fãs, mas também as deixam disponibilizadas para navegação dos internautas em geral. Assim, sem dúvida, as *fanfictions* são práticas criativas de leitura e escrita.

Para um fã, às vezes não basta consumir o material originalmente disponível, é importante, também, apropriar-se do universo ficcional, modificando-o e complementando-o. A *fanfic* pode entrar em acordo ou desacordo com o enunciado (história) original, pode continuar com as ideias ou o contexto daquela primeira história. Todas as *fanfics* se baseiam na história original, em outras *fics* ou, ainda, em outras narrativas e personagens originais. (FÉLIX, 2008).

O desenvolvimento das redes de comunicação online e o surgimento crescente de gêneros emergentes no contexto da tecnologia digital demandam da instituição escolar a formação de leitores/autores que possam exercer práticas sociais de leitura/escrita em diversos suportes tecnológicos, tendo em vista as demandas na era dos multiletramentos.

Nessa perspectiva, Xavier (2005) discute o letramento digital e como o docente deve lidar com as novas formas de aprender e ensinar. Pode-se considerar o letramento digital como um dos diferentes letramentos ligados a diversos domínios; é neste ponto que os enfoques teóricos em tela se harmonizam. Isso porque "há diferentes letramentos associados a diferentes domínios da vida". (BARTON e HAMILTON, 2000, p. 7-8).

Neste percurso das novas formas de escrever aparecem as *fanfics* como novos espaços para práticas de letramentos literários no contexto da cibercultura (LÉVY, 1999). Tendo em vista o cenário dinâmico da cultura digital e as contínuas demandas para se repensar o papel da literatura dentro e fora da escola, sentimos a necessidade de realizar a presente pesquisa. Desse modo, tem-se como questão norteadora: qual o papel das *fanfics* nas práticas de letramentos literários digitais de estudantes do ensino médio?

O estudo tem como objetivo principal analisar as *fanfics* e suas influências nas práticas de letramentos literários digitais de estudantes do ensino médio. Os objetivos específicos são: 1) Estudar as percepções dos discentes do ensino médio sobre *fanfics*, considerando práticas de letramentos literários nos ambientes virtuais do ciberespaço; 2) Descrever sites de *fanfics* para apoiar letramentos literários no ciberespaço. A metodologia utilizada neste estudo fundamentou-

se em uma abordagem predominantemente qualitativa, mediante técnicas procedimentais, tais como: pesquisa de campo em duas escolas públicas da rede estadual de Pernambuco, aplicação de questionários com estudantes do ensino médio, descrição de sites de fanfics.

Em termos do referencial teórico, os eixos temáticos estruturadores deste estudo estão baseados nas reflexões sobre letramentos literários, letramentos digitais, o papel das fanfics nas práticas de letramentos literários digitais no contexto do ensino médio. Desse modo, o aporte teórico desta pesquisa está alinhado pelas abordagens dos autores: Barton e Hamilton (2000); Lévy (1999); Lima e Menezes (2017); Lorenzi; Pádua (2012); Marcuschi e Xavier (2010); Moreira (2013); Neves (2012); Padrão (2007); Rojo (2009); Silva (2017); Soares (1998, 2002); Vargas (2015).

Na próxima seção, apresentaremos o referencial teórico, com base nas reflexões sobre o papel das *fanfics* nas práticas de literários no ciberespaço.

2. O papel das *fanfics* nas práticas de letramentos literários digitais

Estudiosos da linguagem, como Azzari e Custódio (2013, p. 74), afirmam que a *fanfic* é “uma história escrita por um fã, a partir de um livro, quadrinho, animê, filme ou série de *TV*”, cuja inspiração pode se originar a partir de bandas ou atores favoritos do *fic*. Estes textos escritos são divulgados por fãs na *internet*, e circulam em comunidades virtuais, bem como em *sites*, *blogs*, entre outros, no ciberespaço.

Os sujeitos responsáveis pela criação de *fanfics* são conhecidos como *fictores*. Nas palavras de Luiz (2009), esses escritores podem ser chamados de “fanfiqueiros”, modo informal que é utilizado no ciberespaço. Ao escrever a *fanfic*, a intenção do autor é ler e, principalmente, ser lido pelos fãs. Para tanto, o “fanfiqueiro” participa na *internet* de comunidades que proporcionam a divulgação da *fanfic*, de modo que, outras pessoas a conheçam e demonstrem interesse pelo texto (AGUIAR, 2011a). Aguiar (2011a) afirma que o sujeito/autor e leitor da *fanfiction*

é um aluno interconectado e que tem por referência principal a convivência virtual, a interação síncrona e assíncrona, o compartilhamento de seus saberes com os demais sujeitos [...] a fim de constituir uma rede de conhecimentos.[Eles] leem histórias na tela do computador, [...] leem livros e fazem isso porque gostam e não porque há um professor solicitando [...]. A leitura faz parte da diversão e é um passe para fazer parte do grupo social. (AGUIAR, 2011a, p. 32).

Nesse sentido, o ato da escrita é visto pela autora como uma consequência que provém do prazer de ler e, por isso, é qualificada por ela. Dessa maneira, acredita-se que é a partir da

interação sujeito, leitura e escrita que se constroem as relações de interação no ambiente virtual, bem como os novos saberes.

As *fanfics* existem devido ao afeto desprendido dos fãs (leitores, espectadores ou consumidores) sobre um universo ficcional já existente, através das linhas de uma história em prosa ou poesia, de modo que os produtores das ficções de fãs não se constituem como autores fundadores de discursividade e caminham à margem da dita “alta literatura”. (CAMARGO; ABREU, 2014).

Traçando imagens e formas verbais, elas levam a um universo ficcional no qual figuram atores e outros elementos das narrativas literárias, recordando diferentes situações de tempo e espaço, configurando histórias que representam ou imitam situações reais ou ao menos que figuram no imaginário coletivo das comunidades que acessam o ciberespaço.

Miranda (2009) defende que as *fanfics* constituem uma ciberliteratura, uma produção literária marginal, que se dá no ambiente virtual da *internet*, e que amplia a discussão e a definição de literatura, que é levada a repensar seus parâmetros, bem como sua função social. Segundo Luiz (2008), na *internet* é possível dar vazão ao desejo de ampliar universos ficcionais sem que haja muita preocupação com propriedade intelectual ou com benefícios financeiros.

Uma das definições mais citadas de *fanfics* que encontramos vem de Black (2006, p. 3, tradução nossa):

é a escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas ou ícones culturais como inspiração para criar seus próprios textos. Nesses textos, os autores, fãs, usam da imaginação para estender as histórias, alterar ou alargar a cronologia da obra original, criar personagens que não existiam antes ou inventar relações entre personagens que já existiam na história original de uma forma diferente do que se encontra no original [...]. (BLACK, 2006, p. 3).

Abrem-se inúmeras possibilidades de escrita e leitura, formas diversificadas de participação no *fandom*, tendo em vista, por exemplo, a hipertextualidade e a multimodalidade das *fanfics*, com o entrecruzamento dentre diferentes semioses e linguagens (OLIVEIRA; MANZANO, 2015).

Retornando para a interação entre autor e leitor, é importante esclarecer que ela não ocorre apenas quando o autor publica seu texto na *internet*. Pelo contrário, pode ocorrer com qualquer tipo de texto. Histórias dos livros mais vendidos, por exemplo, podem instigar a criação de fã clubes, a organização de eventos de *cosplay*, produção de artes idealizadas por fãs e, até mesmo, a publicação de *fanfictions* e *vlogs*.

As *fanfics* possuem seus próprios princípios e regras, formando um campo próprio, onde fãs se estruturam hierarquicamente, conservam ou atacam determinadas estruturas textuais,

baseados em suas experiências prévias, seja com a indústria de entretenimento, seja com a formação de leitores.

Por seu caráter de incentivo à leitura e à produção textual, julgamos relevante analisar o gênero *fanfiction*, apreender seus traços peculiares, caracterizá-lo, de modo a torná-lo um meio para o trabalho pedagógico. Consideramos que o gênero *fanfiction* pode ser didaticamente utilizado, de forma a contribuir para o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas, tendo em vista características das *fanfics*, tais como: intertextualidade, hipertextualidade, multimodalidade.

Black (2007) concebe o contexto como pano de fundo para trocas sociais que são mediadas através de construções, como gêneros, linguagem e discurso. As histórias criadas por fãs têm como destaque a interação entre escritores e leitores; desta forma, contribuem não só para uma maior compreensão de significados de cada um, mas também para as suas percepções e, portanto, construções do espaço de escrita e leitura.

Autores de *fanfiction* [...] estão aprendendo a escrever em rede global, arenas pluralistas onde a convergência e divergência de diferentes modos de representação, mídias, textos, linguagens, letramentos e perspectivas são comuns. Isto pode ser contrastado com o tipo de aprendizagem que ocorre frequentemente em espaços fechados, como salas de aula de produção textual, onde a atividade do estudante está estruturada não só por arranjos físicos, mas também por regras da escola e da sala de aula, bem como pela autoridade do professor. (BLACK, 2007, p. 387, tradução nossa).

Como o letramento implica usos sociais da escrita, saindo da esfera estritamente individual, infere-se que o letramento literário está associado a diferentes domínios da vida (o letramento implica usos da escrita literária para objetivos específicos em contextos específicos). Nesse sentido, seria interessante pensar em quais contextos ou espaços sociais podem ser observadas essas práticas de letramento literário que são plurais. Assim, alguns usos sociais poderiam ser assinalados pela presença de formas ficcionais em outras mídias, diferentes do livro impresso, tais como: adaptações de textos literários para a televisão, teatro, cinema, usos da escrita ficcional no ciberespaço, tal como as *fanfics*, etc. (ZAPPONE, 2008).

Para desenvolver as atividades que possibilitem o letramento dos estudantes é preciso que o docente de língua portuguesa leve ao ambiente escolar os mais diversos gêneros textuais/digitais e literários possíveis, independente da realidade em que o discente está inserido. Assim, o aluno perceberá que há várias formas de se aprender essas práticas de leitura e escrita, e com isso ser reconhecido como sujeito no meio em que vive.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada neste estudo está fundamentada em uma abordagem predominantemente qualitativa. Contudo, não descartamos o trabalho com a coleta de dados quantitativos que colaboraram para consolidar a análise dos resultados da investigação.

Nesse sentido, a presente investigação é desenvolvida a partir de uma pesquisa qualitativa, descritiva e interpretativa, por meio de técnicas procedimentais, tais como: estudo bibliográfico, estudo com foco na netnografia virtual para coletar dados no ciberespaço, aplicação de questionários com estudantes em escolas públicas de ensino médio.

Segundo Kozinets (2002) a netnografia é definida como um método de pesquisa derivado da técnica etnográfica desenvolvida no campo da antropologia e, costuma-se dizer que a netnografia tem conhecido um crescimento considerado devido à complexidade das experiências da sociedade digital. Este método é constantemente utilizado por pesquisadores das áreas da comunicação, do *marketing*, da antropologia e da sociologia. Nota-se que muitos *sites* descrevem netnografia como o monitoramento de comunidades *online* a fim de se estabelecer hábitos de consumo. Para tanto são apresentados como instrumentos de pesquisas: *cyberinterviews*, *e-mails*, *board postings*, e *homepages*.

Em termos metodológicos, recorreremos à netnografia, a fim de estudar o fenômeno das *fanfics* no campo das produções literárias. Nesse sentido, foram elaborados roteiros de análise, bem como elaboração de fichamentos e sínteses textuais, visando ao levantamento de dados.

Para estudar as percepções dos discentes do ensino médio sobre *fanfics*, considerando práticas de letramentos literários dos estudantes nos ambientes virtuais do ciberespaço, realizamos pesquisa de campo em duas escolas estaduais de Pernambuco. Foi realizado um estudo com discentes do ensino médio, com vistas a coletar informações por meio de questionários. Na etapa de análise e discussão dos resultados, utilizamos as orientações da análise do conteúdo (BARDIN, 2011) para o tratamento dos dados coletados nos questionários.

Na próxima seção, destacaremos a discussão dos resultados.

4. Análise e discussão dos resultados

A pesquisa foi realizada em duas escolas estaduais de Pernambuco (Escola Estadual Antônio Inácio e Escola de Referência em Ensino Médio Professora Marilene Chaves de Santana), localizadas no município de Feira Nova-PE. A Escola Estadual Antônio Inácio trabalha com alunos que residem, em sua maioria, na zona rural, e tem funcionamento nos três turnos (manhã e tarde, com ensino médio regular, e noite com EJA Ensino Médio). A Escola de Referência em Ensino Médio Professora Marilene Chaves de Santana trabalha o ensino integral com estudantes do Ensino Médio (manhã e tarde) e EJA Médio no turno noturno.

Foi realizado um estudo com 53 discentes destas escolas públicas, com vistas a coletar informações por meio de questionário online disponibilizado na plataforma do *google forms* (formulários *online* do *Google*). O questionário foi organizado de forma mista, com questões abertas e fechadas, com foco nas percepções dos estudantes sobre o papel da literatura e dos letramentos literários digitais, gêneros digitais emergentes, *fanfics*.

A seguir será descrita a contextualização dos estudantes que participaram da pesquisa.

4.1. Contextualização dos perfis dos participantes

A interpretação das informações obtidas foi expressa ora em números absolutos e/ou percentuais, ora em transcrição das falas dos estudantes. Para o registro e análise dos dados utilizou-se o *software Excel 2010*. A coleta de dados só foi iniciada após autorização por parte da direção escolar e os alunos só participavam mediante a autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Em relação à coleta de dados, para contextualizar os participantes, mediante o instrumento (questionário do discente) com estudantes do nível médio, alguns dados de identificação mais gerais foram coletados como gênero, idade, turma na escola, turno você estuda. Esses dados são relevantes para traçarmos um panorama geral do perfil dos sujeitos participantes da pesquisa.

Do total dos estudantes que participaram da pesquisa, 56,6% são do sexo feminino (n=30), e mais 43,4% são do sexo masculino (n=23). Com relação à idade dos estudantes, 1,9% tem 13 anos (n=01); 3,8% têm 14 anos (n=02); 24,5% têm 15 anos (n=13); 39,6% têm de 16 anos (n=21); 15,1% têm de 17 anos (n=08); 7,5% têm 18 anos (n=04) e 7,5% estão acima de 18 anos (n=04).

No tocante à turma dos estudantes na escola, 32,1% são do 1º ano do Ensino Médio (n=17); 37,7% são do 2º ano do Ensino Médio (n=20); 30,2% são do 3º ano do Ensino Médio (n=16). Com relação ao turno dos estudantes na escola, 67,9% estudam no turno da manhã (n=36); 24,5% estudam no turno da tarde (n=13); 7,5% estudam no turno da noite (n=04).

4.2. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre *fanfics*

Conforme o instrumento de coleta de dados, buscamos traçar as percepções dos estudantes sobre o conhecimento sobre as *fanfics*. Desse modo, primeiramente perguntamos se os alunos sabiam o que são *fanfics*, obtivemos como respostas um total de 62,3% (n=33) respondendo que não tinham conhecimento e/ ou não sabiam a definição desse gênero, porém 37,7% (n=20) informaram que tinham conhecimento e/ ou não sabiam a definição desse gênero. Vejamos a imagem a seguir:



Gráfico 01: Conceito de *Fanfics*.
Elaboração do autor (2019).

O questionário permitiu que os estudantes escrevessem suas concepções prévias sobre *fanfics*, conforme algumas posições dos discentes a seguir descritas:

Fanfics são histórias criadas por fãs usando os personagens de desenhos, livros, animes, etc. Elas podem criar novas histórias de acordo com suas expectativas sobre continuação de episódios já existentes ou não. (Estudante A).

Fanfic é uma narrativa ficcional, escrita e divulgada por fãs ou algo do tipo em *blogs*. (Estudante B).

Fanfics são histórias criadas por pessoas que não são autores profissionais ou reconhecidos e fazem a história com uma base em alguém em que é fã ou história que gosta. (Estudante C).

Fanfics são obras de fãs modificadas baseada em algum livro, filmes e etc. (Estudante D).

Ao perguntarmos se os estudantes costumam ler *fanfics* na *internet*, obtivemos como respostas: 83% (n=44) falaram que não costumam ler *fanfics* na *internet*, por outro lado, 17% (n=09) costumam ler *fanfics* na *internet*. Vejamos a imagem a seguir:

2. Você costuma ler fanfics na internet?

53 respostas

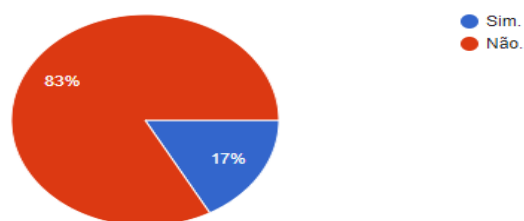


Gráfico 02: Leitura de *fanfics* na *internet*.
Elaboração do autor (2019).

Aqueles que responderam de forma positiva indicaram alguns *sites* de *fanfics* que costumam ler na *internet*: um discente mencionou os *sites* “*Wattpad* e *SocialSpirit*”; outro indicou os *sites* “*Wattpad* e *Spirit Fanfics*”; outro informou o *site* “*Fanfics.net*”.

Foi perguntado aos estudantes se costumam escrever *fanfics* na *internet*, obtivemos as seguintes respostas: 94,3% (n=50) afirmaram não escrever *fanfics* na *internet*; e 5,7% (n=03) informaram escrever *fanfics* na *internet*. Vejamos a imagem a seguir:

3. Você costuma escrever fanfics na internet?

53 respostas

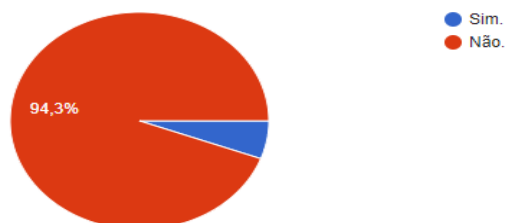


Gráfico 03: Escrita de *fanfics* na *internet*.
Elaboração do autor (2019).

Os alunos indicaram o *site* de *fanfics* “*Wattpad*” como aquele utilizado, com maior frequência, para a escrita de *fanfics*. Comentaram, ainda, que, neste *site*, eles têm mais liberdade de se expressar e podem escrever temas variados sobre assuntos de interesses do grupo.

Ao perguntarmos se os discentes gostariam que seu professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula, obtivemos como respostas: 45,3% (n=24) afirmaram não conhecer *fanfics*, portanto, não têm como responder; 39,6% (n=21) responderam positivamente e que gostariam que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula; e 15,1% (n=08)

informaram que não gostariam que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula. Observemos os resultados:

4. Você gostaria que seu professor de literatura trabalhasse com fanfics em sala de aula?

53 respostas

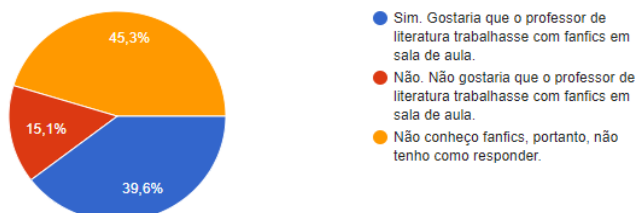


Gráfico 04: Trabalho de *fanfics* em sala de aula.
Elaboração do autor (2019).

Os alunos comentaram sobre essa última pergunta e alguns discentes contribuíram com as seguintes percepções listadas a seguir sobre se gostariam que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula:

Criar uma história ficcional de um assunto de interesse da turma ou estudante tem um despertar de desenvolver habilidades de leitura e escrita... só acho. (Estudante A).

Sim, pois é algo que nós mesmos podemos produzir. (Estudante B).

Sim, seria muito legal trabalharmos com *Fanfics* porque poderíamos entender mais sobre esse assunto. (Estudante C).

Sim, tenho certeza que ajudaria os alunos a se expressarem melhor no campo da escrita, já que muitos têm dificuldades em expressar o que pensam. Já ajudaria bastante no treino à redação que causa pânico em muita gente, e eu percebo pelos textos dos meus colegas que é quase um sacrifício colocar pra fora e organizar suas ideias. Escrever uma *fanfic* ajuda a mente a organizar um tempo cronológico organizado, precisa se manter uma coerência, sempre revisar para evitar erros e etc. (Estudante D).

Sim, seria bem interessante ter essas atualidades em sala de aula. (Estudante E).

Sim, claro! Muita gente nem sabe que as *fanfics* existem, sendo que por meio delas podemos desenvolver nossa criatividade, treinar nossa gramática, ter um vocabulário mais amplo e etc.! (Estudante F).

Acho que seria uma boa ideia, pois usamos o celular por muito tempo, e isso pode ajudar a aumentar o interesse dos alunos na leitura. Também pode ajudar pessoas que sofrem *bullying* a desabafar e contar através das histórias o que elas sentem. (Estudante G).

Sim! Para aprender algo novo. (Estudante H).

Sim, para que quem não tenha conhecimento sobre o assunto consiga se aprofundar e fica informando sobre. (Estudante I).

Pelo menos para sabermos o que é esse gênero literário. (Estudante J).

Porque é algo novo e interessante para o aluno. (Estudante K).

Isso aproxima mais o aluno da literatura. (Estudante L).

As percepções dos estudantes revelam que alguns conhecem as *fanfics* e, por esse motivo, gostariam que o professor de literatura trabalhasse em sala de aula para motivar as práticas de letramento literário, no sentido de estimular os discentes para a leitura e a escrita de textos literários na escola. O depoimento do Estudante D reforça o conhecimento do discente sobre a *fanfic*, quando afirma que: “*escrever uma fanfic ajuda a mente a organizar um tempo cronológico organizado, precisa se manter uma coerência, sempre revisar para evitar erros e etc.*”. (Estudante D). Nessa perspectiva, segundo o Estudante D, o trabalho com as *fanfics* na escola poderia ajudar os estudantes com dificuldades na produção textual, tendo em vista a organização de ideias por meio das estruturas narrativas e encadeamentos temporais que as *fanfics* apresentam pela própria natureza do gênero digital.

Outros estudantes salientaram que o trabalho com as *fanfics* poderia ajudar nas aproximações do estudante leitor com a literatura, pelo caráter inovador das narrativas nas plataformas digitais, como notamos nas percepções dos discentes (Estudantes E, L, K).

Outro destaque é o depoimento do Estudante G que cita até a questão do *bulling*. Este estudante salienta que, como já usam muito o celular, o trabalho com as *fanfics* pode ser interessante para “*ajudar a aumentar o interesse dos alunos na leitura*”, assim como “*pode ajudar pessoas que sofrem bullying a desabafar e contar através das histórias o que elas sentem*”. Nesse sentido, a leitura e a escrita de *fanfics* poderiam surgir como alternativas para os estudantes extravasarem emoções e sentimentos, saindo do isolamento para o compartilhamento nas plataformas digitais, em que leitores e autores se aproximam nas práticas de letramentos literários digitais.

Ao discutirmos as percepções dos discentes do ensino médio sobre *fanfics*, notamos, por um lado, que alguns estudantes conhecem as características do gênero digital e outros apontam certo desconhecimento sobre as narrativas elaboradas por fãs. Percebemos que a maioria dos estudantes apontou o interesse e a necessidade de novas formas de aprender através da inserção das *fanfics* nas aulas de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.

Dessa maneira, é importante um trabalho em sala de aula mais aguçado pelo professor com o propósito de inserir as *fanfics* nas práticas e eventos de letramentos literários, no sentido de promover maiores articulações com a cultura digital e com as formas de expressões literárias que podem surgir no ciberespaço.

Neves (2012) afirma que, por meio do surgimento da *internet*, surgem novas formas de produções literárias (as ciberliteraturas) nos espaços virtuais, ampliando-se a discussão do conceito de literatura. Nesse cenário, a *fanfic* representa uma cultura participatória no contexto do ciberespaço, isto é, uma cultura criada por fãs que se apropriam de produtos culturais, no desenvolvimento da história, do personagem, criando, assim, novas produções literárias.

As *fanfics* apresentam grande acervo de obras e diferentes categorias, considerando-se subdivisões em títulos, obras, músicas, livros e vários outros que facilitam a identificação de determinado grupo. As *fics* têm sido caracterizadas como desenvolvimento da escrita através da *internet*. Existiam há muito tempo, porém de outras formas, e hoje através do uso da *internet*, elas estão estimulando a escrita por parte da população que utiliza a rede (CAVALVANTI, 2010).

Nesse contexto, Costa (2009) estuda as *fanfics* como uma das formas de manifestação do leitor como produtor textual em rede que utiliza estes recursos tecnológicos para divulgar sua criatividade através de elementos envolvidos nos processos de leitura e escrita. Observa-se, então, a grande expansão que a *internet* propiciou e, nesse contexto, pode-se ressaltar que a literatura no espaço virtual torna-se um terreno fértil de diálogo entre culturas, e as *fanfics* contribuem significativamente nesse sentido (NEVES, 2012).

Aguiar (2011) afirma que as *fanfics* representam uma forma legítima de criação literária, e têm exercido grande influência na linguagem, ou seja, proporcionam possibilidades de ousar e expandir as criações literárias. Por meio de *sites* de hospedagem das *fanfics*, podemos notar o contato direto entre o emissor e o receptor de uma mensagem, assim como pode ser evidenciada a inversão de papéis entre autores e leitores. Isso é possível pelo diálogo que acontece de forma constante e frequente durante a produção textual (COSTA, 2009).

As *fanfics*, então, podem ser utilizadas como recursos pedagógicos na análise, interpretação e compreensão de textos. A utilização de *fanfics* é um recurso possível na educação básica, visto que a integração favorecida pela *internet* oferece múltiplas possibilidades de escrita e leitura. Desse modo, autores e leitores podem participar ativamente de trocas colaborativas no ciberespaço, construindo e (re)construindo práticas de letramentos literários nos meios digitais.

A instituição escolar precisa dialogar com a cultura digital, uma vez que o ambiente atrativo do ciberespaço proporciona acesso a diversos hipertextos, à leitura e escrita, a novas formas de aprendizado, a variadas percepções de mundo e práticas sociais. Os recursos da *internet* ainda são

pouco explorados pelos professores, tudo isso dificulta ainda mais o letramento digital e deixa a escola muito aquém da realidade comunicativa atual.

Lorenzi e Pádua (2012) discorrem acerca dos “múltiplos significados e modos de significar” dos textos contemporâneos que fazem parte da cultura letrada. Para as estudiosas,

[...] as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e o uso de imagens, de som, de animação, e a combinação dessas modalidades. Tais procedimentos passam a exigir o desenvolvimento de diferentes habilidades, de acordo com várias modalidades utilizadas, criando uma nova área de estudos relacionados com os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (usos de sons de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura. (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 37).

Portanto, defendemos, neste estudo, que os professores de língua portuguesa podem “trazer para o espaço escolar os usos sociais da escrita e considerar que a vivência e a participação em atos de letramento podem alterar as condições de alfabetização” (LORENZI; PÁDUA, 2012, p. 36), inclusive as práticas letradas que envolvem a utilização das *fanfics*.

O surgimento e a ampliação contínua de acesso às tecnologias digitais implicaram mudanças que ganham importância na análise sobre os letramentos: 1) a intensificação e diversificação da circulação das informações nos meios analógicos e digitais de comunicação; 2) a diminuição das distâncias espaciais, seja em termos territoriais e/ou culturais; 3) a diminuição das distâncias temporais; 4) a multissensibilidade. Nesse sentido, a escola precisa estar atenta às múltiplas exigências do mundo contemporâneo e possibilitar a inserção dos alunos em diferentes práticas de letramentos. (ROJO, BARBOSA, COLLINS, 2005).

Soares (2002) alerta para a necessidade de defendermos a pluralização do termo letramento. De acordo com a autora, o uso de variadas tecnologias possibilita a inserção do sujeito em contextos significativos de uso da leitura e da escrita e motiva efeitos sociais, cognitivos e discursivos distintos, favorecendo, assim, diferentes práticas de letramento, especialmente o chamado letramento digital: “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151).

Em sintonia com Soares (2002), Araújo (2007) reforça a concepção de que nossa sociedade contempla práticas múltiplas de letramentos, inclusive digitais. Para o autor, o conhecimento acerca da manipulação de um computador conectado à *internet*, preferencialmente, já se constitui parcialmente em letramento digital. Entretanto, conforme Ribeiro (2008) e Coscarelli (2011), para

serem letrados digitalmente, os cidadãos necessitam se apropriar de comportamentos que compreendem desde os gestos e o uso de periféricos do computador até a leitura e escrita de gêneros que são publicados em ambientes digitais.

É fato que o letramento assumido pela literatura aponta para um leque de possibilidades de interação, hibridização e convergências entre o texto oral, escrito, digital etc. Além do mais, essas relações contribuem para o conhecimento da cultura atual e para a formação do senso crítico, segundo demonstra a prática de leitura e reescrita das *fanfics* no ciberespaço.

O letramento digital é uma “prática de leitura e escrita na tela”, uma “educação dialógica dos sentidos e das percepções”, por conseguinte não há dúvida de que a *fanfic* é matéria-prima de extrema relevância nesse sentido. (LIMA, 2017).

Salienta-se que as *fanfics* apresentam um caráter bastante dialógico de hibridez na prática de letramento, uma vez que, para se continuar a história, primeiro é necessário que o fanfiquero tenha uma leitura segura do texto. Em seguida, deve construir a história com base em suas experiências e percepções individuais, assim modificar essa matéria imaginária em texto para publicar no ambiente virtual e, por fim, interagir com a comunidade de fãs da *internet*.

Lima (2017) reforça que o papel da escola, nesse universo de possibilidades e visões, se amplia em relação ao estudo das linguagens, no escopo de abranger múltiplos letramentos, a saber: o letramento na sua acepção primeira do uso social da escrita, o letramento literário com a apropriação dos textos literários para construção de sentidos no mundo da leitura e escrita e o letramento digital, que se efetiva pela capacidade do internauta de transitar com desenvoltura pelo espaço virtual e compreender a linguagem midiática, conseguindo estabelecer as pontes entre essa virtualidade e a vida cotidiana.

O dinamismo criativo proposto pelas *fanfictions* denota que essa prática de letramentos literários e digitais, por meio desse formato, pode ser positiva para o diálogo no ambiente escolar, ao incentivar novas formas de ler e de escrever, de transitar pelo ambiente virtual e aproveitar as possibilidades infindáveis da hipermídia, ao mesmo tempo em que se conecta com elementos da vida cotidiana.

Com o intuito de ampliar a divulgação de *sites* de *fanfics*, propomos o estudo descritivo a seguir que apresenta rapidamente um panorama de alguns exemplos que podem auxiliar estudantes e professores em relação à utilização das *fanfics* em sala de aula para motivar práticas de letramentos literários no ciberespaço.

4.3. Estudo descritivo de sites de *Fanfics*

Com o surgimento das *fanfics*, algumas pessoas criaram sites para que os *ficwriters* (fanfiqueros) pudessem divulgar suas produções e compartilhar suas experiências de leitura e escrita nos meios digitais. Isso facilitou até mesmo para a publicidade, pois quando um leitor terminava de ler uma *fanfic*, ele já tinha uma lista própria do site com todas as *fics* instaladas ali. Esse sistema também facilitou para que fãs de uma mesma série pudessem se conhecer e interagir. Desse modo, apresentamos os seguintes sites da *internet* que trabalham esse gênero emergente do ciberespaço:

O ***Spirit Fanfics e Histórias*** <<https://www.spiritfanfiction.com/>> é uma plataforma gratuita para auto publicação de livros, sejam eles no formato de *fanfics* ou de histórias originais. Esta plataforma também está disponível em aplicativo, assim, o usuário pode organizar a sua biblioteca. Para manter a ordem nesse espaço de produção e de conhecimento, os administradores estão sempre zelando pela aplicação dos termos e regras de envio nos conteúdos adicionados, visando que o ambiente seja condizente com as regras criadas e mantendo o bom funcionamento da plataforma.

O ***Hyperfan*** <<http://www.hyperfan.com.br/>> é um site de *fanfics* onde fãs de quadrinhos escrevem contos em texto sobre seus personagens favoritos. Este site conta com colaboradores fixos que escrevem regularmente sobre os mesmos super-heróis, em um universo paralelo onde os personagens das duas editoras, rivais entre si, coexistem normalmente.

O ***Fanfic Obsession*** <<http://fanficobsession.com.br/>> surgiu como espaço para que autores e leitores compartilhassem suas histórias, opiniões, críticas e elogios, de modo a democratizar a leitura de textos produzidos por fãs. Além disso, a proposta é incentivar a escrita, reconhecendo a importância desse tipo específico de arte para a produção cultural em língua portuguesa.

Seguindo a premissa do incentivo à escrita e leitura, o *Fanfic Obsession* utiliza diversos programas para dar eficácia ao seu objetivo: uma política de reconhecimento das melhores histórias e autores, mensal e anualmente; a participação deliberativa, através de entrevistas e debates; o fomento à produção textual, partindo de ideias predeterminadas, através dos especiais e dos desafios; por fim, o estímulo ao pensamento crítico, com as seções de indicações das diversas *fanfictions* que se encontram no site.

O **Fanfics Brasil** <<https://fanfics.com.br/>> tornou-se uma rede social, onde é possível interagir com os usuários(as), enviar fotos, vídeos, e para quem escreve, o site possui uma galeria de imagens a ser criada pelo próprio usuário, onde ele poderá utilizar estas imagens em todas as *fanfics* por ele criada. Em cada capítulo ou na página da *fanfic* tem um *link* informando a quantidade de comentários que a *fanfic* possui, basta clicar nele e enviar o seu comentário sobre a *fanfic*, mas é preciso estar logado no *site* para enviar o comentário. Após cadastro no *site*, pode-se acompanhar as novidades do *site*, criar as suas próprias *Fanfics/Webnovelas*, trocar mensagens com usuários(as) do *site*, postar fotos, vídeos preferidos, adicionar amigos(as), bem como, outras funcionalidades que o *site* oferece.

No **Nyah! Fanfiction** <<https://fanfiction.com.br/>> as histórias postadas no *site* são criações originais ou ficções criadas por fãs — *fanfiction* — de animes, seriados, filmes, livros e muito mais. Este *site* foi criado com o intuito de divulgar as séries originais, reunir seus fãs e proporcionar momentos de lazer através da leitura, assim como incentivar as pessoas a trabalharem seu lado criativo escrevendo suas próprias histórias.

A **Fanfic's University** <<https://fanficsuniversity.wordpress.com/2016/05/03/75/>> é um *blog* que explora todo o universo das *fanfictions*. Tem por objetivo incentivar não somente a leitura, mas também a criação de sua própria história, onde você pode optar em ser o protagonista, herói, vilão ou somente narrador.

A **FanFiction.Net** <<https://www.fanfiction.net/>> (frequentemente abreviado como *FF.net* ou *FFN*) é um *site* de arquivo de *fanfics* automatizado. A partir de 2018, *FanFiction.Net* é o maior e o segundo *site* de *fan fiction* mais popular do mundo. Tem mais de 10 milhões de usuários registrados e hospeda histórias em mais de 40 idiomas. O *site* é dividido em nove categorias principais: Anime / Mangá, Livros, *Cartoons*, Diversos, Jogos, *Quadrinhos*, Filmes, *Plays* / Musicais e Programas de TV.

As *fanfictions* constituem-se em histórias ficcionais criadas por fãs dessas obras originais. Os fãs se valem dos cenários, dos personagens, do universo, da história em si dessas obras para modificarem partes do enredo ou seu final, ou então para continuarem as tramas, dar visibilidade a um personagem coadjuvante, inserir novos personagens em interação com os outros participantes e leitores.

Percebemos que muitos autores já classificaram as *fanfictions* como literatura ou gênero literário, como, por exemplo, Neves (2010) que apontou as *fanfics* como “literatura marginal na

internet” e “ciberliteratura” e Cavalcanti (2010) que as apontou como um gênero digital. Padrão (2007), porém, foi mais além, afirmando que “a *fanfiction* pode perfeitamente servir de laboratório para novas vanguardas literárias, e de fato vem incorporando esse papel ao subverter antigos gêneros literários e criação de novos, sendo uma ferramenta de liberdade estética e de estilo para que escritores amadores alcancem espontaneidade”.

Como podemos notar, as *fanfics*, mesmo sendo provenientes e dependentes de uma obra anterior, estão inseridas no contexto da cultura digital como uma nova expressão literária consolidada, a qual vem permitindo usos criativos de autores e leitores nos processos de apropriação das múltiplas possibilidades do fenômeno literário. As *fanfics*, dessa maneira, surgem como nova forma de expressão literária, típica da cibercultura, tendo como características a possibilidade de ser um laboratório para novas vanguardas literárias, um espaço para subversão para antigos gêneros literários e um campo para a liberdade estética e de estilo para os seus autores.

Segundo Koubetch; Angelo (2014), o gênero *fanfiction* é realizado *online*, em *site* ou *blogs*, criado para a escrita e socialização dos fãs, contudo, na escola em questão, o acesso à *internet* nem sempre é possível devido à baixa conexão. Isso porque vários gêneros se infiltraram no âmbito da tecnologia digital e a *fanfiction* apresenta-se como um desses novos gêneros.

Luiz (2009) considera que as *fanfics* estão estimulando vários jovens para a escrita. Esse fenômeno tem gerado interesse no campo da educação no tocante à sua relação com o letramento digital, por outro lado, a atuação das *fanfics* dentro do ambiente escolar como recurso pedagógico é pequena em relação ao seu uso sem fins pedagógicos. Portanto, incentivar esta nova forma de escrita como aliada à educação, pode contribuir para novos processos de exposição de ideias e opiniões, favorecendo a formação de senso crítico.

Luiz (2009) menciona, ainda, diante da facilidade de distribuição de conteúdo na internet, o leitor de *fanfics* promove um estímulo não apenas à criação literária, mas também à divulgação e leitura de textos escritos por amadores. No caso das *fanfics*, um dos objetivos básicos de quem as escreve é o de satisfazer seu próprio desejo de ver novos materiais com os personagens e universos ficcionais de que gosta. (LUIZ, 2009).

É notório que as *fanfictions* vêm se tornando, desde os anos 90, um fenômeno de criação literária, reunindo leitores/escritores e conquistando ainda mais importância dentro do campo literário. É sempre possível observá-las de um ponto de vista dialógico, isso porque são enunciados fundamentados em outros enunciados. O dialogismo (BAKHTIN, 1993) atua

diretamente sobre a criação de *fanfics*, afastando ou aproximando partes do cânone do fanfiqueiro, dependendo do diferente contexto de cada um.

De acordo com Félix (2008), Bakhtin traçou, com seus conceitos dialógicos, uma reta pela qual toda comunicação pode ser analisada, o que não exclui o mundo fã, que é, também, um modo de se comunicar entre os fãs, entre eles e os autores originais e todos que têm relação direta com a construção do cânone.

As *fanfics* podem se encaixar como fonte de informação, uma vez que fornecem informações adicionais àquelas que já foram previamente divulgadas (em sua obra original), agregam riqueza de detalhes ao fazer os personagens explorar mais o universo literário que pertencem e também ao se deslocarem até outros universos (*crossover*), interagindo com os personagens deste universo, produzindo novas histórias e alimentando cada vez mais o universo literário em geral.

4.3.1. Análise do site de Fanfics: Nyah! Fanfiction <<https://fanfiction.com.br/>>

Após o levantamento panorâmico de exemplos de sites de fanfics que podem ser utilizados na dinâmica da sala de aula de literatura, propomos, nesta seção, um estudo descritivo de um *site* de *fanfics*, com foco nas práticas de letramentos literários no ciberespaço. Assim, analisamos o *site* **Nyah! Fanfiction** <<https://fanfiction.com.br/>>, criado em novembro de 2005, assim apresentado na imagem 1:



Imagem 1: Apresentação do *Nyah! Fanfiction*
Fonte: <<http://fanfiction.com.br/>>. Acesso em: 10.abril.2019.

O site *Nyah!* é de uso gratuito e foi escolhido por conter uma vasta quantidade de histórias e usuários cadastrados, também por ser popular entre os fanfiqueros brasileiros e ainda ter anos de funcionamento. O objetivo do site, segundo os organizadores, é fazer com que as pessoas tenham prazer na leitura de *fanfictions* e ao mesmo tempo sintam-se incentivadas a explorar seu lado criativo.

O *Nyah! Fanfiction* contém um roteiro de como funciona a plataforma *fanfic* dizendo que as histórias postadas no site são criações originais ou ficcionais criadas por fãs, para divulgar e reunir os fãs e proporcionar o entretenimento por meio da leitura e incentivar a escrita criativa por parte dos usuários cadastrados.

O site é composto de regras e uma delas é a regra para o “Coautor”, sendo assim, o usuário deverá entender o grau de responsabilidade ao postar uma história inspirada numa obra original. Isso porque a questão do crédito a autoria original é muito bem pontuada pelo *Nyah!*. E quando o fanfiquero burlar as regras do bônus e ônus pode ser penalizado com advertências bloqueio do seu perfil.

Na imagem 2 a seguir, temos as “Regras de Envio”, desta forma, a revisão textual é muito bem pautada pelo próprio grupo de *fanfiction*. Para a revisão dos textos, o *Nyah! Fanfiction* conta com os “leitores beta”, ou “beta reader” para acompanhar o desenvolvimento das histórias, tornando-as mais coesas e coerentes nos acontecimentos e com menos erros gramaticais.

No site, os textos não ficcionais são excluídos, a autorregulação do gênero digital também se faz pontuada, permitindo, apenas o que são: a prosa ficcional e a poesia. A noção de gênero textual é bem exposta para os inscritos da plataforma. A autorregulação não é uma imposição externa, porém uma construção interna para classificar, disseminar e mostrar a organização e a seriedade dos coautores na inserção dessa cultura participatória.



Imagem 2: Regras de Envio

Fonte: <http://fanfiction.com.br/pagina/9/regras_de_envio>. Acesso em: 10.abril.2019.

Este *site* de *fanfics* é um espaço onde a leitura e a escrita têm um papel significativo para a formação do indivíduo, pois o seu contato com o outro, num contexto dialógico, se dará a partir do abrir-se para o outro, voltando-se para si mesmo num determinado espaço-temporal-virtual buscando ressignificar modos comportamentais pela imposição do olhar e da palavra do outro diretamente envolvido pela linguagem escrita.

Vemos que o *site* se organiza em categorias (jogos; mangás/animes; quadrinhos; cartoons; livros; filmes; originais; roteiros; cantores/bandas; poesias; novelas/seriados. Em cada categoria são listados, em ordem alfabética, os títulos das obras originais para posteriormente possibilitar o acesso às *fanfics*. O *site Niah!* possui diversas ferramentas para auxiliar e incentivar seus usuários na leitura e na escrita das histórias.

Na imagem 3, temos a “Seção de Português” é uma delas, pois oferece ao fanfiquero durante a navegação no *site*, dicas de ortografia e acentuação usando exemplos práticos. E ainda esta seção disponibiliza gratuitamente aulas de português, assim com grande dinamismo na linguagem, no humor e nas explicações bem detalhadas e visualmente instrucionais.

Nyah! Fanfiction Categorias Português Liga dos Betas NOVO Ajuda Mais+

Aulas de Português

Feitas especialmente para você, amante do mundo das fanfics, que não se sente atraído pela Gramática e tem dúvidas em Redação. A língua pode ser muito bonita e fácil de lidar, e aqui vamos te mostrar como.

Título

Português: nova seção

Caminho do Ninja Amador: missão 01. Meta 01: acentuação (Aspectos gerais)

Caminho do Ninja Amador: missão 01. Meta 02: acentuação de oxítonas

(1) AO INVÉS / (2) EM VEZ

(1) Significa "ao contrário de" → Ex.: Ao invés do que previu a professora, ele passou de ano.

(2) Significa "no lugar de" → Ex.: Em vez de jogar futebol, preferimos ver animes.

Imagem 3: Aulas de Português

Fonte: <<http://fanfiction.com.br/aulas.php>>. Acesso em: 10.abril.2019.

Nesse sentido, o funcionamento das aulas de língua portuguesa se assemelha a um jogo, apresentando níveis com obstáculos (obstáculos para o domínio de aspectos cotidianos da língua (tópicos relacionados à pontuação, acentuação, uso dos porquês etc.; obstáculos para o domínio das unidades menores de enunciado (tópicos relacionados ao uso dos substantivos, adjetivos, verbos etc.; obstáculos para o domínio das colocações adequadas, concordâncias e regências (tópicos relacionados à devida colocação de pronomes, concordância entre sujeito e predicado, etc.) para desenvolver as habilidades na escrita.

O *Nyah! Fanfiction* é um ambiente simples, complexo e objetivo, mas carregado de informações que conduzem o usuário a muitos percursos, porém para se chegar a essas vias exige disposição à leitura, e só por ela que se consegue atingir o objetivo pretendido, seja ler, postar ou comentar alguma história.

Dessa forma, o ato de ler representa o fio condutor para acesso aos *links* e *hiperlinks* do *site*, sobretudo é um espaço que abriga exclusivamente histórias escritas em língua portuguesa, e que permite aprofundar e interferir no ambiente pelas habilidades que lhes conferem no uso da língua.

As opções de leitura são inúmeras no *Nyah!*, pois a partir dos personagens, cenários presentes na história original (cânone) publicada, os fãs exploram a sua criatividade dando mais dinamicidade a personagens sem projeção ou até mesmo juntando elementos de diversas histórias.

Nitidamente, o escritor de *fanfic* precisa ter um conhecimento aprofundado das histórias originais em que se baseia, e, sobretudo apresentar habilidades e fluência na língua na qual se

escreve bem como, disposição à criatividade. São aspectos apreciados pelos leitores e frequentadores da comunidade, observados pelos comentários em relação às histórias publicadas.

O ambiente *Nyah! Fanfiction* se caracteriza por ser uma comunidade grafocêntrica, sutilmente hibridizada, pois o uso de fotos, imagens, figuras etc. Mas apesar disso, é um *site* que proporciona um grau de interação inerente ao hipertexto e respalda com a ideia de Lévy (1999a) de que os usuários encontrarão as informações além do limite visual graças aos mecanismos do ciberespaço.

A imagem 4 mostra a “Liga dos Betas” que são usuários inscritos com *status* de comprometimento e exigência literária do *site*, eles mantêm a regulação das normas, auxiliam sem ônus os participantes novos e aqueles com mais dificuldade na escrita da língua portuguesa. Na imagem 5, é apresentada o código de conduta para diminuir as barreiras entre usuários consagrados e os iniciantes, percebe-se ainda o tom poético, profético e irreverente na construção das regras estipuladas pela “Liga dos Betas”. Vejamos as imagens 4 e 5 a seguir:



Imagem 4: Liga dos Betas

Fonte: <http://fanfiction.com.br/liga_dos_betas/>. Acesso em: 10.abril.2019.

Nosso código de conduta:

- 1 - Serás humilde em tuas betagens, jamais usando de arrogância ao demonstrar teu conhecimento.
- 2 - Betarás por solidariedade, e tão somente isso. Não esperarás nada em troca.
- 3 - Compartilharás teu conhecimento com teus autores visando o crescimento deles.
- 4 - Jamais abandonarás uma fic a não ser que a falta de tempo ou negligência/arrogância do autor dê motivos para isso.
- 5 - Respeitarás o autor, por mais que discordes de suas escolhas; a fic é dele, ele decide no final.
- 6 - Não betarás "nas coxas", dedicar-te-á com seriedade.
- 7 - Serás cortês, educado, gentil e, quando for proveitoso, rigoroso e incisivo, jamais, porém, faltar com respeito.
- 8 - Serás sincero, nunca temendo a crítica honesta.

Imagem 5: Liga dos Betas e o Código de Conduta

Fonte: <http://fanfiction.com.br/liga_dos_betas/>. Acesso em: 10.abril.2019.

Ao final deste caminho, o fanfiqueiro ganha o título de “Ninja Amador” e cada obstáculo apresenta algumas missões com cumprimento de metas. Ao final de cada missão (que possui em média, 5 ou 6 metas) existe um tópico exclusivo para tirar as dúvidas. É uma seção de grande importância para os participantes do *site*, não só pela melhoria na qualidade das histórias, como também para o conhecimento dos fanfiqueiros. As aulas disponíveis podem ser consideradas como um reforço aos conhecimentos já obtidos na escola em relação à língua portuguesa, e é um diferencial do *site*, na busca pela aprendizagem de seus participantes (os leitores e escritores de *fanfictions*).

Existem outros tópicos no *site* que merecem destaque, são eles: “Procurando algo para ler?” São sugeridas *fanfics* já finalizadas pelo autor, incentivando a leitura de histórias diferentes; No tópico “Lista com os melhores leitores da semana”, a lista exhibe os nomes dos usuários (cadastrados no *site*) mais indicados pelos autores das *fics*. A indicação funciona desta forma: a cada capítulo de *fanfic*, o fanfiqueiro seleciona o leitor que deixou o melhor comentário, não necessariamente elogiando, também seleciona aqueles que apontam o que gostou e o que não gostou, ou ainda aqueles que fazem sugestões para a *fanfiction*. Desse modo, os leitores mais indicados pelos *ficwriters* entram nesta lista de leitores, que fica na página inicial do *Niah!*, como um *ranking*, de forma a destacar esses leitores usuários.

O tópico “Recentes” tem a finalidade de atualizar o leitor com as *fanfics* novas ou seus novos capítulos. O tópico “Notícias” mostra os acontecimentos cotidianos do *Nyah! Fanfiction*, com destaque para os concursos de *fanfictions*, ou seja, desafios geralmente elaborados mensalmente, propostos pela equipe que coordena o *Niah!*. Nesses desafios, frequentemente há uma premiação para os vencedores dos concursos, que são formas de incentivo à produção de *fanfics* no *site Nyah! Fanfiction*.

Portanto, com a leitura atenta dos elementos coletados neste *site de fanfics*, notamos que *Nyah! Fanfiction* conduz os usuários e ou fanfiqueiros a práticas de letramentos nos meios digitais. Modificam-se os suportes e as formas de leitura e letramentos no ciberespaço, com implicações pedagógicas que precisam ser repensadas para o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas. De fato, os ambientes virtuais, possivelmente, servirão de orientação para concepção de novas formas de interação ligadas à leitura e escrita coletiva.

5. Considerações finais

Com os resultados desta pesquisa, percebemos que as *fanfics* fazem parte do cotidiano de vários sujeitos e, portanto, é essencial a sua valorização no contexto da sala de aula. Afinal, a leitura e a escrita desse gênero nos espaços ou ambientes virtuais colaboram com as novas práticas letradas e com o desenvolvimento da linguagem em um dado contexto de circulação, sempre com um propósito comunicativo que já está definido.

Assim, escrever *fanfic* é uma nova forma de contar histórias, é relacionar realidade e ficção, não dissociada dos padrões e dos fenômenos sociais modernos: através dessas narrativas, adolescentes, jovens e adultos do mundo todo criam novas identidades para si e para personagens de universos pré-existentes, retratam valores da sociedade onde se inserem.

Dessa maneira, inserir a *fanfiction* nas práticas pedagógicas implica em trabalhar a linguagem em uso e, principalmente, valorizar práticas letradas que estão postas na cultura popular. Isso mostra o papel da escola e dos profissionais da educação, em especial os professores, ao proporcionarem uma abertura a novas aprendizagens e, sobretudo, a novos letramentos que envolvem a tríade “leitura, escrita e tecnologia”, com o objetivo de formar plenamente pessoas capazes de ler e escrever textos que contemplam os mais distintos gêneros pertencentes ao domínio público da linguagem.

Os resultados da pesquisa revelaram que a maior parte dos estudantes do ensino médio não tem conhecimento sobre as *fanfics* (62,3%) e 83% não costumam ler *fanfics* na internet. Mesmo sem o conhecimento do gênero *fanfic*, muitos estudantes (39,6%) afirmaram que gostariam que o professor de literatura trabalhasse com *fanfics* em sala de aula. No cenário da cultura digital, a escola precisa desenvolver ações para motivar letramentos literários nos meios digitais, no sentido de ampliar práticas de leitura e escrita direcionadas à literatura. A *fanfic* pode se transformar em uma ferramenta didática importante para estimular essas práticas de letramentos dos jovens estudantes do ensino médio, interessados nas conexões entre literatura e outras linguagens do ciberespaço.

O principal desafio da instituição escolar é criar um caminho que ligue os saberes da escola com os saberes dos discentes, diminuindo distâncias e barreiras culturais, quebrando preconceitos entre obras canonizadas ou não, valorizando as diversidades discursivas e utilizando-se de outras ferramentas, como os suportes tecnológico/virtual. O professor pode fazer uso das *fanfics* em sala

de aula como uma ferramenta propícia para trabalhar a questão da coautoria na produção textual, podendo configurar um gênero discursivo novo quando posto a circular na *internet*.

Sobretudo, a importância do gênero digital *fanfics* para a realidade atual de nossos alunos faz com que se sintam mais atraídos com algo inovador que os incentive para que aprendam de forma mais atraente e significativa, que permitirá que haja concentração, participação e maior interação por parte de todos os envolvidos. Assim, o educando precisa aprender a utilizar gêneros textuais e digitais para aprimorar suas práticas de linguagens e letramentos nesse cenário dinâmico da cibercultura.

Referências

AGUIAR, J. G. **Fanfiction e RPG'S: narrativas contemporâneas**. Ágora, Porto Alegre, ano 2, jul./dez. 2011.

ALVES, E. *Um estudo sobre fanfiction: a leitura e a escrita no ambiente digital*. **Revista Eventos Pedagógicos**. v.5, n.1 (10. ed.), número especial, p. 38 - 47, jan./maio 2014.

ARAÚJO, R. *Letramento digital: conceitos e preconceitos*. **Anais Eletrônicos do 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Recife: UFPE, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Unesp, 1993.

BARTON, D.; HAMILTON, M. *Literacy practices*. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Orgs.). **Situated literacies: reading and writing in contexts**. London, New York: Routledge, 2000.

CAMPOS, A.; SILVA, E. *O gênero textual fanfiction como ferramenta de ensino*. **Anais do VII SAPPIL – Estudos de Linguagem, UFF**, no 1, 2016.

CAVALCANTI, L. *Leitura nos gêneros digitais: abordando as fanfics*. **Anais do 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**. Recife, UFPE, 2010.

COSCARELLI, C. V. *Alfabetização e letramento digital*. In: _____; RIBEIRO, A. E. (Org.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 p. 25-40.

COSTA, S. M. *Fanfiction: a manifestação do leitor como produtor textual na internet*. **Lecotec**. 11 a 13 de novembro. São Paulo, 2009.

FÉLIX, T. *O dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano*. **Revista Ao pé da Letra**. V. 10.2, p.119 – 133, 2008.

GALVÃO, A.; SILVA, A. *O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes*. **Letras & Letras**. Uberlândia, v. 33 n. 2, p. 209-228 | jul./dez. 2017.

GOMES, S. S. *Desafios e possibilidades do letramento digital na formação inicial do professor em curso a distância*. In: GOMES, S. S; TAVARES. R. H. (Org.) **Sociedade educação e redes: desafios à formação crítica**. Araraquara, São Paulo: Junqueira & Marin, 2014, p. 333-363.

KLEIMAN, Â. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas – SP: Mercado das Letras, 1995.

KOZINETS, R. V. *Netnography 2.0*. In: R. W. BELK. **Handbook of qualitative research methods in marketing**. Edward Elgar Publishing, 2007.

_____. **What can anthropology add to marketing?** 2002. Disponível em: <gsbwww.chicagogsb.edu/kilts/research/workshop/WorkshopPapers/UniversityofChicago_Presentation.pdf>. Acesso em: 06 junho.2019.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LIMA, L.; SANTOS, R. **A Literatura potencializada pelas redes sociais: um novo olhar sobre a leitura e escrita nos dias atuais**. UAB/FURG, Santo Antônio da Patrulha – RS, 2016.

LIMA, S.; MENEZES, P. *Projeto fanfictions – histórias de amor práticas de escrita digital por alunos do ensino fundamental*. **VII Seminário Mídias & Educação do Colégio Pedro II: “Tecnologias digitais e transformações educacionais”**, v. 3, 2017.

LIMA, E. G. **Fanfiction (“ficção de fã”) como prática de multiletramentos**. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2017.

LORENZI, G.C.; PÁDUA, T.R. *A reconstrução de sentido em um clássico infantil*. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, A.C.M. **Letramento digital e o uso da tecnologia: formação docente para/na mediação do conhecimento sistemático de língua materna**. p.19, 2013.

NEVES, A. *A literatura marginal na internet: o fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens*. **Pontos de Interrogação** n. 1 - Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural. Universidade do Estado da Bahia. Vol 2, nº 1, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, A.; MANZANO, L. *Fanfiction: “nova” ferramenta de leitura e escrita para o ensino de língua materna no ensino básico*. **Calidoscópico**. Vol. 13, n. 2, p. 210-217, mai/ago 2015 - Unisinos - doi: 10.4013/cld.2015.132.07.

PADRÃO, M. *Leituras resistentes: fanfictions e internet vs. cultura de massa*. **Compós**: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, vol. 10, 2007.

RIBEIRO, A. E. **Navegar lendo, ler navegando**: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 243f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J.; COLLINS, H. *Letramento digital: um trabalho a partir dos gêneros do discurso*. In: KARWOSKI, A. et al. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. União da Vitória: Kaygangue, pp. 123-157, 2005.

SILVA, I. *Ensino de literatura na era digital: conexões ilimitadas com o reader-response criticism*. In: **Anais do IV SINALGE Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais**, Campina Grande, 17 a 29 de abril de 2017, v.1.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. **Educação e Sociedade**: Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

_____. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TEIXEIRA, A.; GOMES, S. **Práticas de letramentos contemporâneos na cibercultura: a utilização de fanfictions no ensino de língua portuguesa**. UFMG. XVIII ENDIPE - Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira. 2015. p. 1433-1444.

VARGAS, M. **O fenômeno fanfiction**: novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2015. 135p.

XAVIER, A. C. *Letramento digital e ensino*. In: FERRAZ, C. & MENDONÇA, M. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.